

PAINEL

Macroeconômico



Nova política de preços dos Combustíveis

CONSISTENTE OU PALIATIVO?

Nova política de preços dos Combustíveis

Consistente ou paliativo?

A nova política de preços anunciada pela Petrobrás e pelo seu acionista majoritário, o governo federal, representa uma alteração significativa em relação a política anterior. Nesse texto pretendemos discutir quais as intenções e a chance de esta política sobreviver ao longo do tempo.

Parte-se do pressuposto de que o preço dos combustíveis, junto aos de telecomunicações e energia, são sinalizadores de preços para toda a economia: por sua ampla utilização, em diversos setores, e por seu caráter abrangente em termos de classes sociais. Assim, de algum modo, todos os agentes da economia são influenciados direta ou indiretamente, ou travam contato no seu cotidiano com estes preços. Portanto, qualquer pressão adicional é logo seguida de uma ansiedade por transferir custos, quando possível, e de impacto negativo no consumo, visto que se percebe a iminência de aumentos generalizados nos preços.

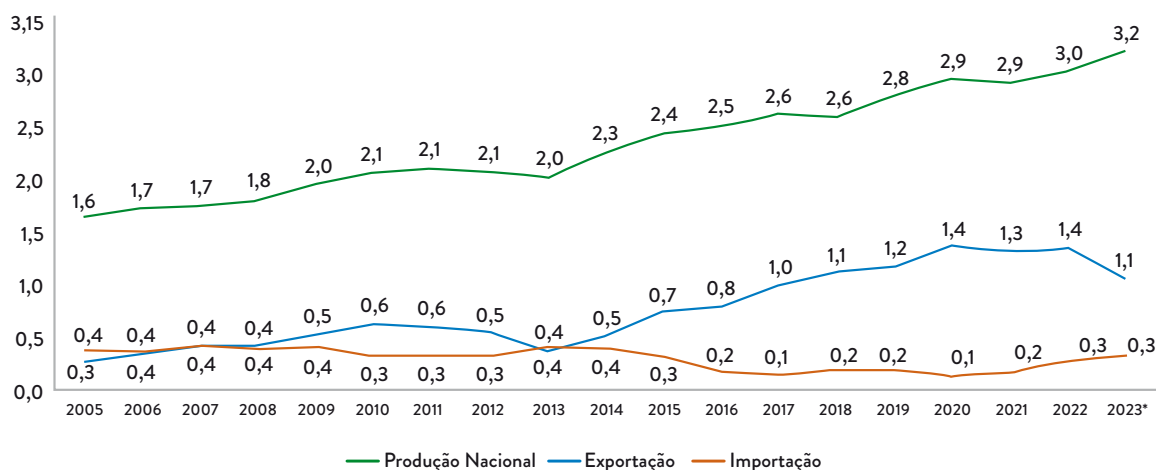
Primeira razão alegada para intervenção

Logo, preços como combustíveis, energia ou telecomunicações, façam parte ou não da planilha de custos da organização ou da família, sempre servirão de termômetro sobre a dinâmica de preços. Como consequência, essa é a primeira boa razão para que oscilações frequentes e, sobretudo, as bruscas sejam evitadas para esses preços.

A política de preços anterior era baseada na cotação internacional do petróleo. A razão é que a Petrobrás como empresa competitiva no cenário mundial poderia vender o petróleo a um preço rentável em mercados externos. Logo, os brasileiros competiriam pela compra desse recurso com os potenciais clientes estrangeiros. Nesse caso, como ilustrado no gráfico a seguir, as exportações respondem por quase 40% da produção brasileira nos últimos anos, pelas suas características e propriedades químicas no momento do refino.

Evolução da produção, exportação e importação de petróleo

2005-Fev/2023, milhões de barris por dia



Atualização - Abril 2023

Fonte: Instituto Brasileiro do Petróleo (www.ibp.org.br/observatorio-do-setor/producao-importacao-e-exportacao-de-petroleo)

Para essa política, contudo, havia que se considerar também o comportamento do câmbio real versus dólar americano. Isso porque a cotação internacional é realizada em dólares americanos e qualquer desvalorização do real significaria um aumento de preço para o consumidor interno. Esse mesmo fenômeno ocorre com commodities agrícolas, minerais e com o gás natural.

Ademais, havia o benefício de que respeitando os preços internacionais a empresa manter-se-ia lucrativa, como retratado nas significativas distribuições de dividendos.

Segunda razão alegada para intervenção

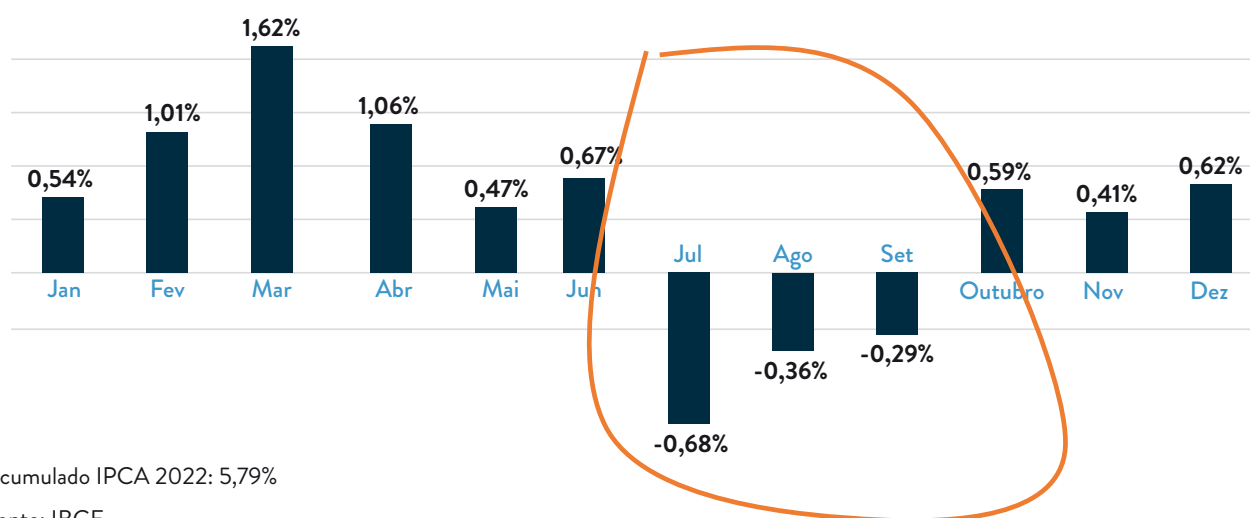
A política de preços anterior produziu oscilações bruscas na cotação do petróleo internamente à economia brasileira. Era uma conjugação de oscilações do preço internacional do petróleo e da variação de moedas no mercado global.

Finalmente, em face da intervenção realizada pelo governo anterior nos tributos devidos aos combustíveis, diminuindo o preço dos mesmos a partir de junho de 2022, o atual governo herdou um problema complexo: além de ter que decidir sobre manter a perda de arrecadação, na concepção do atual governo um pecado original, o governo federal se viu frente a uma potencial aceleração da inflação.

Os meses de julho, agosto e setembro de 2022 apresentam deflação e ao serem substituídos na dinâmica de 2023 por índices positivos acelerariam a inflação de 2023 acumulada nos últimos doze meses.

Um exercício hipotético mostra que se a inflação nesses meses (julho, agosto e setembro de 2022) fosse de +0,4%, ao invés de uma deflação, teríamos uma inflação acumulada em 2022 de +8,5%, significativamente acima daquela registrada oficialmente de +5,79%.

Evolução Mensal da Inflação IPCA - 2022



Acumulado IPCA 2022: 5,79%

Fonte: IBGE

Arte de Meu bolso em dia (www.meubolsoemdia.com.br/Materias/ipca-2023)

Portanto, para evitar que houvesse um “estouro”, ainda que passageiro, da inflação no critério acumulado nos últimos doze meses, nesse inverno de 2023, o governo federal optou pela intervenção no preço dos combustíveis.

Terceira razão (oculta) para intervenção

Intervir nos preços dos combustíveis, após o retorno da tributação normal, significa impedir um estouro da inflação IPCA nestes meados de 2023. Assim a deflação de doze meses atrás será substituída por uma inflação contida, eventualmente deflação.

Vai funcionar?

A nova política de preços da Petrobrás certamente elimina a volatilidade ao considerar que os preços podem permanecer constantes por longos períodos, estabelece um critério voltado ao cliente interno.

Embora não tenha definido uma “fórmula”, tornando o critério subjetivo, a Petrobrás sinaliza que considerará seus custos de produção e eventuais concorrentes externos em segmentos específicos. De idêntica forma, a empresa afirma que irá se comprometer com as especificidades

regionais no momento da definição da estrutura de custos.

Por outro lado, também tentou tranquilizar investidores, detentores de ações, afirmando que manterá margens positivas, via consideração no estabelecimento dos preços de respeito a um custo mínimo de produção.

○ problema é que a nova política de preços foi estabelecida, como vimos em um formato sem critério detalhado, em um momento que os preços internacionais do petróleo recuam. **Não descartamos inclusive que haja um recuo para os níveis abaixo de US\$ 60/barril, tal como no segundo semestre de 2019, prejudicando a rentabilidade da Petrobrás.** Se por um lado vai facilitar a adoção de preços mais baixos, sob intervenção, por outro poderá comprometer o resultado de receitas da empresa, no limite diminuindo o pagamento de dividendos e, via de consequência, os repasses ao próprio Tesouro Nacional, acionista majoritário.

O IPCA certamente será menor em 2023 em relação às estimativas do início do ano, se considerarmos apenas o impacto desta nova política. Porém, o resultado fiscal pode piorar sem os repasses de dividendos, considerando que o mercado mundial de petróleo encontra preços depreciados neste 2023 com atividade econômica enfraquecida tanto na China, como no eixo EUA/Europa.

SOBRE A MIRAR

Somos fruto da união entre professores acadêmicos das ciências da Administração, Contabilidade e Economia. Atuamos no mercado desde 2012.

Nossos serviços são desenvolvidos sob o tripé do **planejamento em gestão, visão orçamentária**, e conseqüentemente, da **performance empreendedora**.

Atendemos empresas de médio e pequeno porte, pois sabemos que, mesmo tendo expertise em seus produtos e serviços, muitas vezes carecem de autoconhecimento em gestão estratégica.

PLACAR MACROECONÔMICO MIRAR

Coordenação Técnica

Gustavo Inácio de Moraes

Economista pela Universidade de São Paulo (1999) e doutorado em Ciências (Economia Aplicada) pela Universidade de São Paulo (2010). Tem experiência na área de Economia, com ênfase atuando principalmente nos seguintes temas: Política Econômica, Desenvolvimento Econômico e Economia dos Recursos Naturais. Tendo atuado anteriormente como economista no Inter-American Express, atualmente professor doutor da PUCRS e parceiro da Mirar Gestão Empresarial.

Equipe Permanente

João Miranda

Saulo Armos

Alberto Schwingel

Mariana Miranda

Diego Malgarizi

Maurício Vieira

Gilmar Laguna

Beatriz Prado

Rayza Boaro

Rochana Ramos

Revisão Editorial

Marina Miranda

Katine Oliveira

Thobias Zani

Editoria de Arte

Izabelly Damasio

Advertências

As manifestações expressas por integrantes e parceiros da Mirar, nas quais constem a sua identificação como tais, em artigos e entrevistas publicados nos meios de comunicação em geral, representam exclusivamente as opiniões dos seus autores e não, necessariamente, a posição institucional da Mirar. Este Painel foi elaborado com base em estudos internos e projeções e utilizando dados e análises produzidos pela Mirar e seus parceiros além de outros de conhecimento público com informações atualizadas até 04 de novembro de 2022. O Painel é direcionado para plataforma Mirar, contemplando clientes e parceiros, não podendo a Mirar ser responsabilizada por qualquer perda direta ou indiretamente derivada do seu uso ou do seu conteúdo. Este Painel Macroeconômico não deve ser fragmentado ou divulgado de forma isolada sem a autorização da Mirar.

PLACAR MACROECONÔMICO

